

Sessão 3: Sustentabilidade, Inovação e Internacionalização na Educação Superior

Universidades em transição para a sustentabilidade: desafios e possibilidades para o campus de Planaltina da Universidade de Brasília.

Marcelo Bizerril

Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília, Brasil. bizerril@unb.br

Resumo: A sustentabilidade vem obtendo maior atenção por parte das instituições de ensino superior dada a implicação direta do tema com as missões da universidade voltadas ao ensino, produção de conhecimento e atuação junto à sociedade. Os novos campi podem e precisam assumir papéis que impulsionem a transformação das universidades em direção às demandas da responsabilidade social e da sustentabilidade. A Faculdade UnB Planaltina (FUP) é um dos quatro campi da Universidade de Brasília. Com dez anos de idade, o campus tem vocação para a sustentabilidade dada sua localização, cursos e estrutura acadêmica e organizacional. Esse trabalho analisa o desempenho da FUP no campo da sustentabilidade a partir das sete dimensões da atuação universitária propostas na literatura sobre sustentabilidade no ensino superior: a educação, a pesquisa, a extensão, a gestão cotidiana do campus, as vivências de sustentabilidade no campus, as diretrizes institucionais, a avaliação e relato do desempenho no campo da sustentabilidade. Trata-se de um estudo exploratório a partir de documentos da instituição e observação participante do autor, que é professor e ex-diretor do campus. Os pontos fortes de atuação do campus são a pesquisa, a extensão, a participação na gestão e, sobretudo, o Projeto Político Pedagógico Institucional que reflete que a intencionalidade do campus em relação à sustentabilidade está em consonância com as principais e atuais recomendações da literatura internacional para uma atuação efetiva e complexa como Universidade Sustentável. No entanto, é verificado que o campus precisa ampliar os espaços para a discussão pedagógica, implementar um sistema de gestão ambiental, fortalecer as vivências de sustentabilidade no campus e junto ao conselho comunitário.

Palavras-chave: Educação para o desenvolvimento sustentável; Responsabilidade Social; Universidade Sustentável.

Contextualização e objetivos

O vigoroso processo de expansão do ensino superior no Brasil pode não estar significando necessariamente uma reestruturação ou renovação do mesmo conforme previsto no projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (Nogueira et al., 2012; Mancebo, 2015). Dentre outras demandas para essa renovação, os novos campi podem e precisam assumir papéis que impulsionem a transformação das universidades em direção às demandas da responsabilidade social e da sustentabilidade.

A sustentabilidade vem obtendo cada vez maior atenção por parte dos gestores das instituições de ensino superior dada a implicação direta do tema com as missões da universidade em termos de ensino, produção de conhecimento e atuação junto a sociedade.

Considerando o conjunto teórico desenvolvido na última década (Cortese, 2003; Lozano, 2006; Velasquez et al., 2006; Alshuwaikhat & Abubakar, 2008; Karatzoglou, 2013; Lozano et al., 2014; Disterheft, Caeiro, Azeiteiro, & Leal Filho, 2014; Amaral et al., 2015, Bizerril et al., 2015 e muitos outros), pode-se concluir que é esperado que a Universidade Sustentável (US) tenha atuação consistente e consciente nas seguintes dimensões:

- *educação*: pela presença e abordagem inter ou transdisciplinar da sustentabilidade nas disciplinas e currículos, inclusive nos programas de formação de educadores, buscando a formação dos estudantes em termos de valores da sustentabilidade, como o pensamento crítico e complexo do tema, disposição e competências para ação como futuros profissionais e cidadãos.

- *pesquisa*: pela existência de estruturas e apoio financeiro para a produção de conhecimento e tecnologia sobre o tema, a partir do pensamento complexo e transdisciplinar.

- *gestão do campus*: permitindo a presença da sustentabilidade no funcionamento diário da universidade, o que inclui eficiência e manejo do uso da água, energia, dejetos e gases, assim como o transporte e a acessibilidade, e o acesso à alimentação de qualidade.

- *extensão*: fortalecendo a integração da universidade com a sociedade (outras universidades, governos, empresas, escolas, a sociedade civil organizada e a comunidade local) na promoção da sustentabilidade.

- *avaliação e 'reporting'*: implantando algum sistema de gestão da sustentabilidade e divulgação interna e externa dos resultados desse acompanhamento.

- *diretrizes institucionais*: incluindo a sustentabilidade nas políticas, missões e demais documentos oficiais.

- *vivências de sustentabilidade no campus*: promovendo a existência de grupos de trabalho, instalações e demais práticas sustentáveis continuadas com a comunidade acadêmica; mantendo um ambiente de respeito nas relações entre estudantes, professores e funcionários; realizando uma gestão democrática que possibilite a participação na tomada de decisões.

A Faculdade UnB Planaltina (FUP) é um dos quatro campi da Universidade de Brasília, situado a 40 km da capital federal do Brasil. Com exatos dez anos de idade, o campus tem uma vocação para a sustentabilidade dada sua localização, seus cursos e estrutura acadêmica e organizacional (Bizerril, 2013).

Nesse estudo exploratório analisaremos o desempenho da FUP no campo da sustentabilidade a partir das sete dimensões da atuação universitária descritas acima. As principais intenções do texto são identificar como a FUP vem trilhando o caminho para se tornar uma US, quais avanços já foram feitos, e quais as características do campus promotoras do processo, mas, por outro lado, identificar também quais os aspectos pouco avançados e quais os obstáculos a serem superados.

Sobre a sustentabilidade na FUP

Trata-se de um estudo exploratório realizado a partir da análise de documentos da instituição e observação participante do autor que é professor e ex-diretor do campus. Os principais documentos analisados foram o Projeto Político Pedagógico Institucional, o regimento do campus e o sítio da FUP na *web* (www.fup.unb.br). A análise do desempenho da FUP foi organizada a partir de cada uma das sete dimensões da sustentabilidade nas universidades.

1) Diretrizes Institucionais

O campus não é signatário de acordos sobre a sustentabilidade nem participa formalmente de fóruns institucionais a esse respeito. No entanto, o Projeto Político Pedagógico Institucional é preciso ao afirmar o compromisso institucional com a sustentabilidade quando a inclui dentre os cinco pilares que compõem as missões da FUP:

“a FUP tem como missão orientar a intervenção ética e cidadã, refletida científica e socialmente, nas esferas do ensino, da

pesquisa e da extensão para o desenvolvimento teórico e metodológico que contribuam para a resolução dos problemas socioambientais (Universidade de Brasília, 2012 p.10).”

Esse documento reflete com clareza que a postura que o campus assume em relação à sustentabilidade está em consonância com as principais e atuais recomendações da literatura internacional para uma atuação efetiva e complexa como Universidade Sustentável, quando afirma que:

Como diretrizes fundamentais para a construção de Universidades sustentáveis faz-se necessário:

- a) Considerar o ambiente acadêmico universitário como uma estrutura educadora da cultura da sustentabilidade;
- b) Considerar a gestão ambiental universitária como um processo educador contínuo dos princípios e práticas da sustentabilidade, com intencionalidade pedagógica permanente, vivencial, informal e extraclasse;
- c) Assegurar à comunidade acadêmica a aquisição de valores, conhecimentos, competências e atitudes sustentáveis em relação ao saber ambiental crítico e complexo;
- d) Ser um exemplo e testemunho de sustentabilidade por meio do estabelecimento de programas ambientais internos ao *Campus* e no contexto de sua abrangência comunitária e territorial;
- e) Adotar estratégias de melhoria contínua do desempenho ambiental no *Campus* universitário;
- f) Integrar os conhecimentos ambientais e os princípios da sustentabilidade nas disciplinas do ensino e nos projetos de pesquisa e extensão universitária;
- g) Realizar pesquisas e estudos que contribuam com o incremento de conhecimentos sobre o desenvolvimento sustentável;
- h) Desenvolver mecanismos permanentes de educação continuada dos servidores técnico-administrativos, docentes, discentes e egressos (Universidade de Brasília, 2012 p.10).

2) Educação

A FUP oferece quatro cursos de graduação, todos de caráter interdisciplinar: Licenciatura em Ciências Naturais (diurno e noturno), Licenciatura em Educação do Campo, Bacharelado em Gestão Ambiental e Bacharelado em Gestão do Agronegócio. Todos tem forte identidade com o tema da sustentabilidade, mas essa é explorada nos currículos em maior ou menor profundidade. Existe um único estudo sobre o grau de internalização da temática ambiental no conjunto das disciplinas oferecidas pelos quatro cursos de graduação, desenvolvido por Layrargues e Dourado (2011). Os autores analisaram ementas de 226 disciplinas e verificaram que em 17% a temática ambiental é

fundamental, em 23% a temática ambiental está inserida de modo periférico, e em 60% a temática ambiental está ausente.

Existem poucas disciplinas integrativas dos quatro cursos. Tampouco há estudos sobre as abordagens pedagógicas das disciplinas a fim de avaliar o grau de desenvolvimento das competências-chave para a sustentabilidade, tais como o pensamento crítico, visão complexa, abertura à interdisciplinaridade, inovação, cooperação e trabalho em grupo, além da habilidade de adaptar tecnologias e metodologias a diferentes contextos, tomar e implementar decisões, comunicar e promover a interação entre instituições e pessoas. Existem espaços para a troca de experiências pedagógicas, como o Colegiado único de graduação e os seminários do projeto “Conversas pedagógicas”, coordenado pela área de Educação e Linguagens da FUP, os quais, no entanto, ainda tem produzido um impacto limitado. No campo de formação de professores há dois programas PIBID (*Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - CAPES*), “Diversidade” e “Ensino de Ciências”, que podem ser mobilizados para o apoio à promoção da Sustentabilidade.

3) Pesquisa

São cinco os programas de pós-graduação em funcionamento: Ciência de Materiais (PPGCIMA), Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (PPGMADER), Ciências Ambientais (PPGCA), Gestão Pública (PPGGP) e Ensino de Ciências (PPGEC), o último em parceria com outras unidades do campus central Darcy Ribeiro. Dois programas são especialmente dedicados ao tema da sustentabilidade, sendo um mais voltado à abordagem ecológica da sustentabilidade (PPGCA) e outro mais voltado à abordagem social (PPGMADER). O PPGCA foi criado a partir do desmembramento de uma proposta original do PPGMADER, que tinha caráter mais voltado a transdisciplinaridade e, portanto, mais alinhado com as orientações da educação para a sustentabilidade, mas que não foi viabilizada pelo coletivo de professores à época.

Os outros três programas não tem o foco principal na sustentabilidade, mas a abordam com alguma frequência a partir de temas como a educação ambiental (PPGEC), gestão de compras sustentáveis (PPGGP) ou inovação ambiental (PPGCIMA).

Em 2011, uma análise de 119 projetos de pesquisa registrados na FUP indicou que para cada dez projetos de pesquisa, aproximadamente sete deles não consideravam a temática ambiental, em dois deles a temática ambiental era periférica, e em apenas um

a temática ambiental era central (Layrargues e Dourado, 2011). Apesar dessa indicação, uma análise mais atual se faz necessária tendo em vista o surgimento, posterior a pesquisa citada, de grupos, núcleos e programas de pesquisa relacionados à temática da sustentabilidade como é o caso do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Agroecologia e Sustentabilidade (NEPEAS), do Observatório das Metrôpoles, do Observatório da Educação do Campo, Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina, do Laboratório de Nanociências Ambientais e o próprio PPGCA.

4) Gestão do campus

Na gestão diária do campus percebe-se que, apesar dos esforços feitos, nenhum dos itens principais relacionados ao uso de recursos é suficientemente ajustado na forma de uma política de sustentabilidade. Não existe um sistema de controle automático das luzes, a água tem controle automático de torneiras nos banheiros, mas percebe-se um uso indiscriminado na jardinagem e limpeza do campus. Há um sistema de coleta de resíduos dos laboratórios que utilizam produtos químicos, e está em curso mais um esforço de implantação da coleta seletiva, que já foi realizado anos antes por meio de uma parceria com uma cooperativa local de catadores, mas que foi encerrada por problemas enfrentados pela cooperativa. Em 2015, nova parceria foi feita e ações estão em curso, coordenadas pelo Núcleo de Sustentabilidade da FUP. A alimentação é oferecida por um restaurante universitário e uma cantina, no entanto não há controle da universidade sobre, por exemplo, a opção por alimentos agroecológicos ou produzidos localmente pela agricultura familiar, assim como não há estratégias de compras sustentáveis.

O transporte do centro de Brasília até o campus conta com um ônibus circular *intercampi*, mas é percebido o crescimento no número de automóveis nos estacionamento, ainda que haja algum esforço da comunidade acadêmica em estabelecer uma forma de partilhar os carros por meio de uma cultura de carona solidária. Apesar de grande parte dos estudantes e servidores técnico-administrativos residir nos arredores do campus, a presença de bicicletas é muito reduzida.

Uma potencialidade é o fato da área do campus, de 29,5 hectares, abrigar vegetação de cerrado com boa diversidade vegetal e animal, além de ocupar área adjacente a um Parque Ecológico urbano, o Parque Sucupira, e estar na área tampão da Estação Ecológica de Águas Emendadas, de 10 mil hectares, uma das principais áreas

de conservação do cerrado do Distrito Federal. Um desafio, e também uma oportunidade de aplicação de uma proposta de arquitetura e urbanismo sustentáveis, é ajustar o desenvolvimento da estrutura física do campus com a conservação desse ambiente natural.

5) Extensão

Com relação aos projetos de extensão, Layrargues e Dourado (2011) verificaram haver um equilíbrio entre as quinze iniciativas extensionistas existentes na FUP à época de seu estudo: exatamente um terço delas enquadrava-se em cada uma das classes de internalização da temática ambiental (alta, média e baixa). Assim como no caso dos projetos de pesquisa, é necessário buscar uma atualização nesses dados tendo em vista o crescimento do campus nos últimos anos e o estabelecimento de laboratórios e projetos de longa duração como é o caso dos Projetos de Extensão InovaCerrado e Parque Sucupira, e o Laboratório de Pesquisa em Ciências Sociais, Métodos Qualitativos e Mobilização Social (LaPCIS).

A FUP, desde o início de seu funcionamento, tem se destacado pela forte ação de extensão, tendo sido a segunda unidade com maior número de projetos de extensão em toda a universidade, mas as exigências burocráticas tem reduzido o número de projetos oficialmente registrados. Há pouca integração entre os projetos e também reduzida cooperação com empresas, produtores e escolas em relação ao potencial associado ao tema sustentabilidade.

Um ponto forte é a existência de um Conselho Comunitário formal que inclui representações de diversos setores da sociedade, no entanto a atuação do conselho é ainda incipiente, com poucas reuniões por ano e ausência de ações concretas que envolvam parcerias da FUP com as instituições representadas no conselho.

6) Avaliação e “reporting”

Há poucos anos vem sendo aprimorado um instrumento de relato anual de gestão que, no entanto, não contempla a sustentabilidade como um ponto específico. Assim, não há indicadores definidos nem monitoramento das ações de sustentabilidade.

7) Vivências de sustentabilidade no campus

Um destaque do campus é a já citada área contígua de cerrado nativo que possibilita melhoria na qualidade de vida, evidenciada pelo clima e pela presença de

diversas aves, além de possibilitar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em contato com a natureza. O cerrado também se faz presente nas áreas verdes do campus entre os prédios, com potencial de uso educativo e recreativo que pode ser mais explorado a fim de propiciar experiências educativas e sensoriais em contato com a natureza.

As ações de sustentabilidade mais evidentes no cotidiano do campus são o projeto de coleta de óleo de cozinha para produção de sabão, a feira de produtos agroecológicos, a prática da coleta seletiva, e diversas palestras e debates.

Em termos da participação na gestão, ocorre a cada semestre uma assembleia geral que reúne professores e técnicos para avaliação e planejamento de aspectos da gestão do campus. Professores, técnicos e estudantes participam como conselheiros no Conselho da FUP, no entanto a dinâmica dos trabalhos do conselho não favorece uma integração maior com a gestão do campus, pois tende a limitar-se a discussão de pontos do dia-a-dia da gestão burocrática, não provocando discussões de maior impacto no planejamento estratégico do campus e na temática da sustentabilidade como missão da FUP.

Considerações Finais

Os pontos fortes de atuação do campus são a pesquisa, a extensão, a participação na gestão e, sobretudo, o Projeto Político Pedagógico Institucional que reflete que a intencionalidade do campus em relação à sustentabilidade está em consonância com as principais e atuais recomendações da literatura internacional para uma atuação efetiva e complexa como Universidade Sustentável. No entanto, é sugerido que o campus precisa ampliar os espaços para a discussão pedagógica, implementar um sistema de gestão ambiental, fortalecer as vivências de sustentabilidade no campus e junto ao conselho comunitário. Para tal, é preciso mobilizar a *expertise* local e a diversidade de conhecimentos, capacidades e visões de mundo de seu corpo técnico, docente e discente, sobretudo, colocando em prática o Projeto Político Pedagógico Institucional a fim de orientar, de fato, a conduta da comunidade acadêmica no sentido da sustentabilidade. Uma ação com forte poder mobilizador, prevista para 2017, é a elaboração do Plano Diretor da FUP, desde que embasada em um processo participativo e que envolva toda a comunidade.

Referências

- Alshuwaihat, H.M., Abubakar I. (2008). An integrated approach to achieving campus sustainability: assessment of the current campus environmental management practices. *Journal of Cleaner Production* 16, 1777-1785.
- Amaral, L.P., Martins, N., Gouveia, J.B. (2015). Quest for a sustainable university: a review. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 16(2): 155-172.
- Bizerril, M. X. A. (2013). A estrutura acadêmica do Campus da Universidade de Brasília em Planaltina-DF e seu potencial para a promoção do trabalho interdisciplinar. In: *Atas da 3ª Conferência da FORGES Política e Gestão da Educação Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. Recife, 2013. Disponível em www.forges.net
- Bizerril, M.X.A., Rosa, M.J., Carvalho, T., Pedrosa, J. (2015). A sustentabilidade socioambiental no ensino superior: um tema integrador para os países de língua portuguesa? *Revista da FORGES*, 2(1):99-115.
- Brasil. REUNI – Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Acessado em 25/07/2015. Disponível em <http://reuni.mec.gov.br>
- Cortese, A.D. (2003). The critical role of higher education in creating a sustainable future. *Planning for Higher Education*, 31(3): 15-22.
- Disterheft, A.; Caeiro, S.; Azeiteiro, U.M.; Leal Filho, W. (2014). Sustainable universities - a study of critical success factors for participatory approaches. *Journal of Cleaner Production*. Recuperado em 20 fevereiro, 2015, do <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2014.01.030>.
- Karatzoglou, B. (2013). An in-depth literature review of the evolving roles and contributions of universities to education for sustainable development. *Journal of Cleaner Production* 49: 44-53.
- Layrargues, P.P.; Dourado, M.F. (2011). O grau de internalização da temática ambiental na Faculdade UnB Planaltina. In: Leme, P.C.S.; Pavesi, A.; Alba, D.; Gonzalez, M.J.D. (coord.). *Visões e Experiências Iberoamericanas de Sustentabilidade nas Universidades*. Universidade de São Paulo, Universidad Autónoma de Madrid, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pp: 235-240.
- Lozano, R. (2006). Incorporation and institutionalization of SD into universities: breaking through barriers to change. *Journal of Cleaner Production* 14: 787-796.
- Lozano, R., Celeumans, K., Alonso-Almeida, M., Huisingh, D., Lozano, F.J., Waas, T., Lambrechts, W., Lukman, R., Hugé, J. (2014). A review of commitment and

- implementation of sustainable development in higher education: results from a worldwide survey. *Journal of Cleaner Production* xxx: 1-18.
- Mancebo, D. (2015). Educação superior no Brasil: expansão e tendências (1995-2014). *37ª Reunião Nacional da ANPEd*, UFSC – Florianópolis.
- Nogueira, M.C.R.; Saraiva, R.C.F.; Diniz, J.D.A.S. (2012). Desafios da democratização e da expansão da universidade brasileira: a experiência da Faculdade UnB Planaltina. In: Saraiva, R.C.F. & Diniz, J.D.A.S. (Org.). *Universidade de Brasília: trajetória da expansão nos 50 anos*. 1a ed. Brasília: Decanato de Extensão, p. 57-61.
- Universidade de Brasília. Faculdade UnB Planaltina. (2012). Projeto Político Pedagógico Institucional da Faculdade UnB Planaltina. Disponível em: <http://www.fup.unb.br>.
- Velazquez, L.; Munguia, N.; Platt, A.; Taddei, J. (2006). Sustainable university: what can be the matter? *Journal of Cleaner Production*, 14: 810-819.